

VIDA DE COWBOY

EDIÇÃO 2024

Pedro Augusto Santos

A vida do boiadeiro é uma grande responsabilidade em cuidar de um órgão que pulsa dentro da gente e nos mantém vivos. Só que a responsabilidade maior é ter um coração a mais pulsando no seu rosto, responsável pela manutenção das tuas alegrias e felicidades. Dois coração pulsando em tua vida.



A minha vida é uma estrada boiadeiro
muita poeira tenho sempre que enfrentar
toco berrante conduzindo uma boiada

Boi vai mugindo pela estrada
que bonito essa boiada
passo lento no estradão
boi, vamos nessa estrada adiante
sob o toque de um berrante
nas quebradas do sertão

Comendo arroz no sistema carreteiro
na velha guampa bebo água do grotão
se por acaso estropiar o meu cavalo
e o destino conseguir me dar um pealo
eu vou-me embora, mas cumpri minha
missão.

Sobre o livro

Os poemas deste livro cantam as coisas do campos, espantalho, boiadeiro, boi, bezerro, cavalo, flores, abelhas, curral, ovelhas, pitanga, milho, floresta e festa de São João. É como se a rocha pegasse uma viola caipira e começasse a rimar sob o luar do sertão. É lindo e toca fundo no coração da gente, pois, como observa Carlos Moraes no texto de apresentação, algum canto da alma, somos todos rurais, num país onde as tradições são esquecidas e numa época em que a natureza corre o risco de ser completamente destruída pelo homem, os versos singelos caprichados de boi, boiada, boiadeiro ganham uma força extraordinária. Essa força se chama poesia.

Foi crescendo e aprendendo as milícias de peão tendo ainda pouco idade já comandava transporte puxando boi do sertão.

alma de boiadeiro.
viola faceira companheiro.
até parece que sente tudo que sinto
ardente são as tuas feridas.
Mas não se rende á qualquer
humilhação.
homem do corpo,
de pé ou sentado no seu alazão
chaveado é o teu pensamento.
tuas cordas soltam faíscas.
e a galope se afinam.
faz canção da alma e do coração.
vai desbravando poeiras.
deixando seus rastros,
nasse paraíso sem porteiras.....

Tempos de boiadeiro

Em ouro de alto quilate,
cruzo agora um horizonte,
imaginação, Assim.

vou reinventando conforme a força do vento,
uma história narrada no sertão.

Eram tropas e boiadas,
naquelas verdes pastagens,
que linda invernada!

No princípio,

Não tínhamos caminhões
boiadeiros,

Tudo era tocado com o som de um
barrante seresteiro,

Os caboclos eram sonhadores,

E as celas eram de primeira,

O burrão cargueiro levava,

Toda carga e suas trincheiras,

Não sou o dono do tempo,

Mas presenciei certos momentos,

Daquela época boa festeira,
Viola e violão, Gaita ,triângulo e uma mini acordeon,
Quando atravessávamos os rios,
Acampávamos nas margens,
Água fervida para beber,
Codornas e saracuras para comer, Tudo era feito na
improvisação,
Os animais passavam a noite se alimentado, E outros
iam descansando,
A rede era reforçada O cobertor era de lã de Carneiro,
E a moda tocada e cantada,
Que não me lembro direito.